OEA/Ser.W

CIDI/INF. 548/23

30 maio 2023

Original: inglês

NOTA CONCEITUAL

REUNIÃO ORDINÁRIA DO

CONSELHO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO Integral (CIDI)

13 DE JUNHO DE 2023

**TEMA: MUDANÇA CLIMÁTICA E POBREZA – IMPACTOS E SOLUÇÕES MULTIDIMENSIONAIS**

1. **Antecedentes/Justificação**

Erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todo o mundo até 2030 é um dos objetivos fundamentais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Entre 2015 e 2018, a pobreza global continuou seu declínio histórico, com a taxa de pobreza global caindo de 10,1% em 2015 para 8,6% em 2018. Em virtude da pandemia de Covid-19, a taxa de pobreza global aumentou marcadamente, de 8,3% em 2019 para 9,2% em 2020, fazendo recuar o progresso em cerca de três anos.

A pandemia de Covid-19 provocou a mais profunda recessão global desde a Segunda Guerra Mundial. Em 2020, o PIB global apresentou uma contração de 3%. No entanto, na América Latina e no Caribe a produção caiu em aproximadamente 7%, o pior número de todas as regiões acompanhadas pelo FMI.[[1]](#footnote-1)/ Em 2022, a invasão da Ucrânia pela Rússia provocou outra desaceleração econômica global. A inflação recorde, alimentada pela maior crise energética desde os anos 1970, criou dificuldades financeiras para milhões, desencadeando escassez de alimentos e aprofundando a pobreza e a desigualdade em toda a região. No ano passado, 32,1% da população da região (equivalente a 201 milhões de pessoas) caiu abaixo da linha da pobreza, enquanto a pobreza extrema afetou 13,1% (82 milhões).[[2]](#footnote-2)/

A mudança do clima vem se tornando uma ameaça crescente que aprofunda o hiato social, exacerba a desigualdade e leva milhares à pobreza. A população empobrecida, as comunidades rurais e os povos indígenas são sempre os mais afetados pelos efeitos adversos da mudança do clima. Por exemplo, em novembro de 2021, dois furacões de grande dimensão que assolaram a América Central – Eta e Iota –provocaram uma reviravolta na vida de milhões de pessoas, obrigando-as a arrancar raízes e procurar um futuro melhor em outro lugar. O Banco Mundial estimou que a mudança do clima levará a um aumento de até 300% na pobreza extrema na América Latina e no Caribe até 2030,[[3]](#footnote-3)/ observando que os domicílios mais pobres vivem “da mão para a boca”, o que significa que seu consumo depende de receita. Além disso, essa receita tem origem frequentemente no trabalho informal e irregular, sujeito a choques de emprego. Os pobres não têm aceso a serviços bancários e seus ativos são constituídos quase exclusivamente de itens tangíveis (e.g., casas, meios de subsistência, etc.) suscetíveis a perda, dano ou destruição durante fenômenos extremos, como furacões, incêndios ou inundações.

A interação entre a mudança do clima e a crise da pobreza traz implicações significativas para a insegurança alimentar. A mudança do clima exacerba as vulnerabilidades existentes, afetando de maneira desproporcional as populações mais pobres e mais marginalizadas do mundo, contribuindo para a insegurança alimentar. As comunidades empobrecidas lutam para ter acesso a alimentos nutritivos e pagar por eles, em virtude do impacto da mudança do clima. A interrupção da disponibilidade de água causada pela mudança do clima leva a secas prolongadas, além de comprometer os sistemas agrícolas e exacerbar a insegurança alimentar. Além disso, os impactos da mudança do clima na saúde e na nutrição estão interligados. À medida que a disponibilidade e a qualidade do alimento declinam, aumentam as taxas de subnutrição, e as fontes de água comprometidas contribuem para a prevalência de doenças transmitidas pela água. O complexo nexo entre a mudança do clima, a pobreza, a insegurança alimentar, a escassez de água, a saúde e a nutrição salienta a necessidade urgente de ações abrangentes e equitativas para reduzir os efeitos da mudança do clima, reduzir a pobreza e assegurar acesso sustentável a alimento nutritivo e água potável para todos.

Os fenômenos meteorológicos extremos suscitam riscos significativos para o bem-estar humano. As ondas de calor podem provocar doenças relacionadas ao aquecimento, especialmente nas populações vulneráveis, como os idosos e os indivíduos com problemas de saúde preexistentes. Além disso, a mudança do clima influencia a distribuição e a prevalência de doenças infecciosas. Temperaturas mais altas permitem que os mosquitos que transmitem doenças se desenvolvam em outras áreas, expandindo a variedade de doenças transmitidas por vetores, como a malária e a dengue. Além disso, os fenômenos climáticos extremos que interrompem a produção e as cadeias de abastecimento de alimentos podem levar a dietas inadequadas, causando deficiências em nutrientes essenciais e comprometendo a função imunológica, desse modo aumentando o risco de doenças relacionadas à subnutrição.

Por outro lado, a mudança do clima tem efeito desproporcional nas comunidades empobrecidas, rurais e indígenas, e contribui para a pobreza endêmica por numerosas razões. Em primeiro lugar, a alta das temperaturas dificulta o emprego, especialmente quando se trata de trabalhadores agrícolas e da construção. De acordo com relatório da Organização Internacional do Trabalho, das Nações Unidas, o número de trabalhadores suscetíveis ao estresse por calor continua persistentemente alto na América Latina e no Caribe.[[4]](#footnote-4) Em segundo lugar, a maioria dos adultos que vivem na pobreza extrema ocupam empregos braçais na agricultura. Esses trabalhadores e suas famílias estão mais diretamente expostos aos efeitos da mudança do clima e são mais diretamente impactados por eles, como as mudanças de temperatura e os choques de precipitação.[[5]](#footnote-5) Em terceiro lugar, os fenômenos climáticos extremos tornam muito mais difícil para o pobre prosperar financeiramente, poupar e investir no futuro. O impacto de furacões, como o Maria em Dominica e o Stan na Guatemala, tiveram efeitos de longa duração nas populações mais pobres nesses países.[[6]](#footnote-6)/ Finalmente, a mudança do clima apresenta efeitos adversos múltiplos na saúde, especialmente em áreas com infraestrutura e serviços sanitários deficientes. No Brasil, as secas que levam à escassez de água estão fortemente relacionadas ao aumento da mortalidade infantil, ao menor peso no nascimento e a períodos de gestação mais curtos. Os cientistas destacam a menor produção agrícola e a menor ingestão de nutrientes pelas mães, a falta de água potável segura e a maior incidência de doenças infecciosas.[[7]](#footnote-7)

Em suma, o Banco Mundial estima que a mudança do clima poderia empurrar três milhões de pessoas para a pobreza, anualmente, na América Latina e no Caribe até 2030. Isso impacta pessoas nas cidades, nas zonas rurais e nos litorais e nas áreas de baixa altitude, onde os furacões e outros perigos constituem ameaça crescente.[[8]](#footnote-8)/ Para superar muitos dos desafios e evitar a queda de milhões de pessoas na pobreza, é necessário priorizar investimentos cruciais em resiliência e apoio econômico às comunidades mais pobres urbanas, rurais e indígenas. As recentes UNFCCC COPs abordaram esses temas, mas muitos esforços ainda terão de ser envidados, e faltam soluções em âmbito regional.

1. **Objetivo da sessão**

A sessão propiciará uma discussão de especialistas sobre os desafios e oportunidades para retirar pessoas da pobreza e evitar que as comunidades mais pobres da região sofram as consequências mais extremas da mudança do clima, além de promover o diálogo sobre possíveis soluções regionais, estimulando a aprendizagem e a colaboração comuns entre os Estados membros.

As perguntas para os Estados membros incluirão.

1. Como os riscos climáticos elevados e os possíveis impactos dos desastres naturais afetaram as comunidades mais pobres e mais vulneráveis da região?
2. Que questões não foram adequadamente abordadas para melhorar o crescimento econômico e a prosperidade comum?
3. Os governos aplicam metodologias específicas para abordar o nexo entre a mudança do clima e a pobreza? Que desafios são mais críticos na aplicação dessas metodologias em toda a região?
4. **Relevância para a SEDI**

- Fortalecer a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1: Sem Pobreza.

- Apoiar os esforços dos Estados membros voltados para a redução da pobreza e a adaptação à mudança do clima.

- Receber contribuições governamentais para uma futura Reunião Interamericana de Ministros e Altas Autoridades de Desenvolvimento Sustentável.

1. **Mandatos da OEA**

* A carta da Organização dos Estados Americanos dispõe, como um de seus objetivos centrais, a erradicação da pobreza crítica, que representa um obstáculo para o pleno desenvolvimento democrático dos povos do Hemisfério, compromisso ratificado pelas resoluções AG/RES. 1854 (XXXII-O/02) e AG/RES. 1962 (XXXIII-O/03), prioridade inspirada nos princípios da solidariedade e da cooperação interamericanas, na busca de equidade, justiça social e desenvolvimento integral de seus povos.
* A Declaração da Cidade de Québec, aprovada na Terceira Cúpula das Américas, dispõe que não se deve poupar esforço algum para libertar os cidadãos das Américas das condições desumanizantes da pobreza extrema.
* A Declaração de Nuevo León, aprovada na Cúpula Extraordinária das Américas, reconhece que superar a pobreza, a fome e a desigualdade social são grandes desafios que muitos países do Hemisfério enfrentam no Século XXI.
* A resolução AG/RES. 1854 (XXXII-O/02) encarrega o Conselho Permanente e o CIDI de definir, de maneira conjunta, à luz dos resultados da reunião na Isla de Margarita, novas ações para fortalecer os mecanismos existentes de cooperação para apoiar os Estados membros da OEA no combate à pobreza.
* Na Nona Cúpula das Américas, em Los Angeles, 2022, promover a recuperação econômica, de maneira socialmente inclusiva, incentivando economias de baixa emissão de gases de efeito estufa, com vistas a conservar, gerir e assegurar o uso sustentável de recursos naturais com atores-chave implementando sinergias conjuntas nos países da região.

1. **Estrutura da sessão**

Para os objetivos da reunião, foram convidados três oradores para analisar os desafios e oportunidades para retirar pessoas da pobreza. Após um diálogo com os oradores convidados, a Presidência convidará as delegações para compartilhar melhores práticas, necessidades, desafios e oportunidades potenciais e/ou demandas específicas para a cooperação hemisférica nessa área.

Painelistas convidados:

- Atlantic Council

- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

- Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO)

1. **Resultados da sessão**
2. Um entendimento mais profundo dos impactos multidimensionais da mudança do clima na pobreza nas Américas, especialmente nas comunidades rurais e indígenas.
3. Identificação de lacunas nas estratégias atuais de abordagem da mudança do clima e da pobreza na região.
4. Abordagem dos desafios para melhorar o crescimento econômico e a prosperidade comum.
5. Compromisso solidário dos Estados membros de erradicar a pobreza, gerir a mudança do clima e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da região.
6. Conclusões-chave para apoiar a formulação da agenda da Quarta Reunião Interamericana de Ministros e Altas Autoridades de Desenvolvimento Sustentável.

CIDRP03891P01

1. . [Why Latin America’s economy has been so badly hurt by covid-19 | The Economist](https://www.economist.com/the-americas/2021/05/13/why-latin-americas-economy-has-been-so-badly-hurt-by-covid-19). [↑](#footnote-ref-1)
2. . ECLAC, 2022 Social Panorama. Disponível aqui: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/48518>. [↑](#footnote-ref-2)
3. . [Climate change and poverty: the perfect storm (worldbank.org)](https://blogs.worldbank.org/latinamerica/climate-change-and-poverty-perfect-storm?cid=SHR_BlogSiteTweetable_EN_EXT). [↑](#footnote-ref-3)
4. . [Working on a warmer planet: The impact of heat stress on labour productivity and decent work (ilo.org)](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_711919.pdf). [↑](#footnote-ref-4)
5. . [A New Profile of the Global Poor - ScienceDirect](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305750X17302735?via%3Dihub). [↑](#footnote-ref-5)
6. . [Climate change and poverty: the perfect storm (worldbank.org)](https://blogs.worldbank.org/latinamerica/climate-change-and-poverty-perfect-storm), [↑](#footnote-ref-6)
7. . [Water scarcity and birth outcomes in the Brazilian semiarid - ScienceDirect](https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304387814001096). [↑](#footnote-ref-7)
8. . [Promoting Climate Change Action in Latin America and the Caribbean (worldbank.org)](https://www.worldbank.org/en/results/2021/04/14/promoting-climate-change-action-in-latin-america-and-the-caribbean). [↑](#footnote-ref-8)